

A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES DE CHAPECÓ NO INTERESSE DA SUCESSÃO DOS NEGÓCIOS ACERCA DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA PROPRIEDADE FAMILIAR

Felipe Nelson Riva Coser¹
Taís Daiane S. Assumpção Bianchet²
Gabriela Bertoletti Johann³

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo verificar a percepção dos agricultores de Chapecó no interesse da sucessão dos negócios acerca da viabilidade econômica da propriedade familiar. O delineamento da pesquisa utilizado foi o levantamento, sendo utilizada como técnica de análise e interpretação dos dados a quantitativa e qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, parte realizada de forma presencial e parte remota. Os dados coletados permitiram a caracterização dos respondentes, levantamento sobre o ingresso na propriedade, se foi por meio de herança ou não, as atividades desenvolvidas na propriedade, o nível de participação dos filhos e se há planejamento de sucessão. Concluindo, que a prole, em sua maioria parte a área urbana, motivados principalmente por rentabilidade e graduação acadêmica.

Palavras-chave: Sucessão. Viabilidade econômica. Propriedade Familiar.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2019), é composta pelos produtores rurais que desenvolvem atividades agropecuárias como principal fonte de renda, cuja propriedade seja composta pelos membros do seu grupo familiar e simultaneamente seu local de trabalho e moradia. Algumas das atividades desempenhadas através dessas propriedades estão a produção de legumes, aves, suínos, leite, milho, entre outros (MAPA, 2019).

Para ser considerada de agricultura familiar, a propriedade deve estar de acordo com a Lei Nº 11.326 (2006), que regulamenta os requisitos necessários para tal enquadramento, dentre eles, o tamanho da propriedade não pode ser maior que 4 módulos fiscais (unidade de medida em hectares – varia dependendo do estado da federação), a administração e a mão-de-obra devem ser feitas pela família e parte da renda familiar tem que prover das atividades exercidas na propriedade definida pelo poder executivo.

¹ Aluno do curso de ciências contábeis da Uceff Faculdades. E-mail: felipencoser@gmail.com.

² Orientadora do curso de ciências contábeis da Uceff Faculdades. E-mail: tais@uceff.edu.br

³ Docente da UCEFF. gabriela.johann@uceff.edu.br.

A sucessão familiar apesar de parecer um evento momentâneo, ela é originada de eventos planejados anteriormente, como a análise de possíveis sucessores e suas respectivas posições a serem preenchidas. Nem sempre os sucessores estão ligados a atividade ou a função a ser herdada diretamente, mas por definição dos membros gestores ou de comitês, são direcionados a elas (FERREIRA, 2015).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2017), em Santa Catarina há cerca de 183 mil propriedades rurais com cerca de 502 mil pessoas ligadas diretamente com a produção, o que gerou no ano de 2017 um valor bruto na Produção Agropecuária (VBP – Corresponde ao faturamento bruto, da pecuária e das principais lavouras, dentro da propriedade rural) de R\$ 20,48 bilhões, ficando classificado como o 9º estado na questão de faturamento a nível nacional. Quanto às pequenas propriedades de agricultura familiar, elas representam 78% das propriedades rurais do estado, contribuindo com R\$ 10,38 bilhões no VBP. Em Chapecó existem aproximadamente 1.646 propriedades rurais produtivas, sendo considerada a 12º maior do estado (IBGE, 2017).

Diante do exposto apresenta-se a questão problema do estudo: **Qual a percepção dos agricultores de Chapecó no interesse da sucessão dos negócios acerca da viabilidade econômica na propriedade familiar?** Para responder a esse problema de pesquisa, apresenta-se o seguinte objetivo: verificar a percepção dos agricultores de Chapecó no interesse da sucessão dos negócios acerca da viabilidade econômica da propriedade familiar.

O estudo justifica-se pela importância de conhecer e projetar o futuro da agricultura familiar de Chapecó, devido a sua relevância para a economia local e pela presença de várias agroindústrias, que geram empregos e garantem investimentos para o desenvolvimento da região. O presente estudo pode gerar *insights* sobre formas de preservar a presença nos mais jovens no campo.

Devido aos constantes movimentos migratórios do campo para a cidade, gera-se uma dúvida quanto a continuidade dos negócios familiares e a possibilidade de reduzir drasticamente a quantidade de famílias produzindo alimentos, o que seria um problema a nível local e global para a economia, pois poderia gerar desempregos, falta de investimentos em novas empresas e principalmente aumento de preços nos alimentos. Este estudo contribuirá com dados quantitativos e qualitativos acerca da continuidade das atividades agropecuárias em propriedades familiares de Chapecó, trazendo à tona a realidade e projetando o futuro do segmento, o que dará embasamento para possíveis projetos de investimentos e viabilidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentado o embasamento teórico utilizado para a orientação do presente estudo, realizado sobre a seguinte temática: a percepção dos agricultores de Chapecó no interesse da sucessão dos negócios acerca da viabilidade econômica na propriedade familiar.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA

O agronegócio é compreendido por todas as operações necessárias para a produção e distribuição de suprimentos agrícolas, o que engloba o processo de produção na propriedade, beneficiamento ou industrialização, distribuição e qualquer outro processo decorrente dos insumos e produtos agrícolas. A produção compete os cultivos do solo, como a soja, feijão, milho, entre outros, e a criação de animais para abate ou utilização de seus subprodutos, como o leite. Quanto aos insumos, são os recursos necessários para que a produção ocorra, como a mão de obra, maquinários, os fertilizantes, entre outros (MORAES, 2021).

Em um aspecto global, a produção de milho, trigo, arroz e soja representaram cerca de 91% de toda a safra de 2017/2018, uma vez que o agronegócio representa cerca de 30% do PIB (Produto Interno Bruto) dos países em desenvolvimento, já que as produções agropecuárias são parte fundamental da economia de um país (JACTO, 2019).

De acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para agricultura e alimentação, 2019) criada em dezembro de 2017 em assembleia geral das Nações Unidas, ela informa que mais de 80% da comida produzida no mundo provém da Agricultura Familiar, o que consolida e ressalta a importância das famílias que se dedicam à agricultura e promovem a geração de empregos e renda a milhões de pessoas.

Quanto às exportações de produtos agropecuários, em 2019 chegou-se ao valor de US\$1,051 trilhão, o que representa 3 vezes mais do que era em 1995. O maior exportador foi a União Europeia, com participação de 16,1%, seguidos dos Estados Unidos com 13,8% e o Brasil com 7,8%. Já no que tange as exportações líquidas (diferença entre o que é exportado e importado) o Brasil é o maior, com diferença de US\$71,5 bilhões, o que mostra que o país tem grande potencial em sua produção agropecuária, principalmente de grãos (MOREIRA, 2020).

O agronegócio brasileiro em 2018 representou 21% do PIB, o que reflete na economia com a geração de novos empregos, representando 38 de cada 100 contratações efetuadas, sendo que 13% da população brasileira está trabalhando no agronegócio. Esses números mostram a

força e capacidade de crescimento do agronegócio brasileiro, que tem muito a beneficiar a todos, principalmente com a crescente de novas atividades, como a produção de biocombustíveis (DUARTE, 2019).

Segundo o Governo Federal (BRASIL, 2021), o valor bruto da produção agropecuária (VBP) de 2020 no Brasil foi de cerca de R\$ 871,3 bilhões, apresentando o maior número dos últimos 32 anos, sendo que os principais responsáveis desse crescimento foram o milho, a soja, a carne bovina e a carne suína, além do destaque do aumento na produção de ovos. Quanto ao estado de Santa Catarina, o VBP foi de R\$ 30.247 bilhões, com as atividades de criação de frangos de corte, leite e soja como as principais.

Em Chapecó, de acordo com o censo agropecuário do IBGE (2017), existem aproximadamente 1.646 propriedades rurais produtivas (desconsidera integração ou parceria), com uma produção aproximada de R\$ 88 milhões, tendo a produção de leite como principal responsável com participação de 36% do total (R\$ 31.474.262,00), seguida pela soja com R\$ 20.467.459,00, o milho com R\$ 10.143.307,00, os ovos de galinhas com R\$ 6.545.453,00 e mandioca com R\$6.399.410,00.

2.2 A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

A produção de alimentos tem como principal precursora a agricultura familiar, responsável por inúmeros produtos de origem animal e vegetal, de cultivo ou extração, que compõem a alimentação da população, dentre eles o feijão, milho, ovos, carne, leite, entre outros. Além disso, a agricultura familiar emprega 67% da população que exerce atividades agropecuárias, cerca de 10 milhões de pessoas, e participa de 23% de toda produção feita em estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017).

A agricultura familiar, no Brasil, tem critérios quanto ao tipo da propriedade para receber essa denominação, para isso, há a Lei Nº 11.326 (2006), que regulamenta os requisitos necessários da propriedade. Dentre eles o tamanho da propriedade não pode ser maior que 4 módulos fiscais (unidade de medida em hectares – varia dependendo do estado da federação), a administração e a mão-de-obra devem ser feitas pela família e parte da renda familiar tem que prover das atividades exercidas na propriedade (definida pelo poder executivo).

Conforme apresentado por Ferreira (2015), a sucessão familiar apesar de parecer um evento momentâneo, ela é originada de eventos planejados anteriormente, como a análise de possíveis sucessores e suas respectivas posições a serem preenchidas. Nem sempre os

sucessores estão ligados à atividade ou à função a ser herdada diretamente, mas por definição dos membros gestores ou de comitês, são direcionados a eles.

Para garantir que o processo sucessório seja mais assertivo, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2014), elencou alguns pontos que são fundamentais para que isso ocorra, dentre eles o direito de livre escolha dos membros familiares que desejam dar sequência aos negócios da família, o crescimento de funções graduais dentro da empresa, início do processo ocorre com antecedência e após assumir os negócios tem a liberdade para dar sua cara a empresa.

Durante e após o processo de sucessão, conflitos entre membros do grupo familiar, principalmente irmãos, podem ocorrer devido a diferentes ideias e estilos de gerir o negócio, por vezes esses conflitos podem causar uma ruptura na empresa e mesmo acabar com ela. Além de conflitos, a questão que envolve as ideias e interesses dos sucessores é bem importante de ser observada, pois nem sempre o herdeiro pretende deixar sua herança como patrimônio da empresa, o que pode fazê-lo vender sua parte do negócio e dedicar sua vida a outro projeto que julgue ser o melhor para si (WARD, 2006).

De acordo com o censo agropecuário do IBGE (2017), dos 1.646 estabelecimentos agropecuários de Chapecó, 1.422 são geridos por pessoas do sexo masculino e apenas 224 por pessoas do sexo feminino. Em ambos os sexos, a predominância da faixa etária dos gestores da propriedade é de 55 a 65 anos e a faixa com menor quantidade é de menores de 25 anos, o que mostra que a sucessão familiar anda a passos lentos na região de Chapecó.

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

A busca pelos estudos relacionados ocorreu nos sites da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e Scielo, onde foram utilizadas as seguintes palavras-chave nas pesquisas realizadas: Sucessão. Viabilidade econômica. Propriedade Familiar.

A tese de Panno (2016) analisou como ocorre o processo decisório de agricultores familiares da cidade de Frederico Westphalen, estado do Rio Grande do Sul, sob a ótica de decisão e orientação de valores. Foi apresentado no estudo que as possibilidades de aperfeiçoamento acadêmico, mesmo que em áreas voltadas às atividades agrícolas, faz com que a decisão de suceder as atividades da propriedade diminua. Para isso, o processo de sucessão deve ser pensado ao longo da vida e não em uma decisão pontual, sendo assim, foi constatado que as famílias que têm possíveis sucessores devem fazê-los participantes dos processos

decisórios, mostrando a eles como é gerida a propriedade. Também deve-se investir na estrutura da propriedade a fim de obter mais resultado e dividi-lo entre os membros do grupo familiar, frente que o retorno financeiro e viabilidade é critério importante no momento do processo decisório da sucessão das propriedades rurais.

Na dissertação de Gris (2017) é evidenciada a preocupação com a sucessão familiar devido ao rompimento do ciclo natural do destino da propriedade em virtude do aumento dos fluxos migratórios para a cidade. Foi feita uma pesquisa com 80 jovens da região do município de Palotina, estado do Paraná, dividido em dois grupos, sendo um deles os filhos de produtores rurais participantes de um programa de formação de líderes jovens e outro grupo de filhos de produtores não participantes do programa. Dos entrevistados, pode-se perceber a tendência migratória devido ao aumento da escolaridade dos filhos, mesmo com a visão de melhor qualidade de vida e novas oportunidades de investimento na área rural. Dentre a principal dificuldade desse processo, ainda está a falta de planejamento quanto à sucessão familiar, por ser muito tardia. Apenas 20 entrevistados pretendem dar sequência as atividades dos pais.

Foi pesquisado por Ramborger (2018) em sua dissertação, os fatores que influenciavam a sucessão da atividade rural em um modelo de integração da produção de animais na região do Vale do Taquari, no estado do Rio Grande do Sul, onde foram elencados os pontos favoráveis e contrários a sucessão dos negócios em um sistema de integração, além de traçar estratégia para o fortalecimento das cadeias produtivas. Da pesquisa, foi constatado que a predominância dos respondentes era de sucessores com índice elevado de escolaridade, com predominância masculina que retornaram a propriedade de seus pais para dar continuidade às atividades. Além do mais, há mais diálogo, com participação externa, nas tomadas de decisões bem como a busca por diversificação na produção da propriedade.

Na dissertação de Godoy (2019), a pesquisa não foi atrelada exclusivamente a parte econômica, quanto as atividades desenvolvidas, mas sim a um olhar de como os jovens se sentem quanto à motivação de sair ou ficar na propriedade e o papel do jovem na sucessão familiar, de acordo com as crenças, valores, sentimentos e atitudes envolvidas no processo. Foram entrevistados 28 jovens das cidades de Porto Mauá, Horizontina e Tuparendi, pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul, com faixa etária entre 15 e 24 anos, sendo constatado que a participação do jovem e suas opiniões são questões importantes, tanto para sua saúde mental quanto para dar credibilidade ao processo do qual ele será protagonista.

Hillen e Lavarda (2020) analisaram a importância do orçamento na sucessão familiar e puderam constatar que novas estratégias vêm sendo usadas para tornar esse processo mais

organizado e natural para a vida organizacional. Dentre essas estratégias estão a criação de *holdings* e modelos de governança, além de que é usado o histórico das características organizacionais para organizar o planejamento operacional e a formação estratégica, o que tende a deixar o processo organizado, controlado e mais direcionado aos objetivos da empresa.

De acordo com Vedana et al. (2021), em sua pesquisa com 300 pessoas associadas a Lar Cooperativa Agroindustrial buscando identificar e analisar os motivos que influenciam a sua felicidade, foi constatado que a presença da família e dos possíveis sucessores é mais importante que a renda ou bens, fazendo com que o aspecto econômico não seja tão importante quanto o emocional para a felicidade dos associados. Além do mais, a Cooperativa propicia palestras e treinamentos sobre o tema da sucessão familiar, o que ajuda e desenvolve a maior probabilidade de continuidade da propriedade.

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo, que segundo Marconi e Lakatos (2017) é a constatação lógica provida de informações verdadeiras, quando provadas verdadeiras as afirmativas, a conclusão será verdadeira, já se uma das premissas for falsa, por dedução, a afirmativa não será verdadeira.

O nível de pesquisa foi o descritivo, que tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou relações, ou seja, elencar características dos envolvidos, como idade, sexo, escolaridade, renda, entre outros, e esse nível de pesquisa está relacionado também com o tipo de instrumento da coleta de dados. Esse tipo de pesquisa também pode ser utilizado para relacionar eventos, como escolaridade e renda (GIL, 2008).

O delineamento da pesquisa utilizado foi o levantamento, segundo Cajueiro (2015), é a pesquisa que busca questionar diretamente as pessoas do grupo ou população a qual se deseja obter informações, e após a coleta dos dados, é feita a análise quantitativa para obter-se conclusões referentes aos dados coletados. Um dos fatores limitantes da pesquisa é o fato da entrevista ser aplicada apenas para os pais e não aos filhos, sendo assim, haverá apenas um ponto de vista sobre o tema.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista semiestruturada, que apresenta as mesmas questões para todos os respondentes, mantendo o anonimato e respondendo de forma específica às demandas pesquisadas. Além de apresentar grande confiabilidade, pode ser impresso ou digital, feito pessoalmente ou remotamente, contém

questões abertas ou fechadas, de múltipla escolha ou específica, como sim e não (BARBOSA, 2008).

A entrevista apresenta 25 questões com a finalidade de conhecer o produtor e a propriedade, verificar a viabilidade e o interesse na sucessão dos negócios, a qual foi adaptada do questionário utilizada por Gris (2017) que dissertou sobre as perspectivas dos jovens filhos de agricultores de municípios da região de Palotina-PR. A adaptação focou na questão da sucessão familiar e no levantamento sobre o interesse dos sucessores em dar sequência às atividades dos pais e o motivo da escolha, em caso negativo.

Ela foi aplicada em formato de formulário do *Google Forms*, para evitar a impressão física do documento, o qual foi coletado mediante a visita in loco visando uma maior aceitação e entendimento quanto ao objetivo da pesquisa, buscando o máximo de respondentes possíveis com a melhor qualidade na informação, já em caso de dificuldades na entrevista presencial, foi enviado o link do formulário por *Whatsapp*.

Referente a população observada no estudo, foram as propriedades agrícolas familiares do oeste de Santa Catarina. Segundo Roque (2018), a população se refere ao total do objeto a ser observado. Para caracterizar o estudo, foram utilizados dados de propriedades agrícolas familiares como amostragem. Segundo Beuren (2008), a amostra é uma parte da população de determinada área, que será o público-alvo para desenvolver o trabalho.

A técnica de análise e interpretação dos dados foi a quantitativa e qualitativa, sendo que a quantitativa que se embasa em dados predominantemente estatísticos, pois busca dar precisão, evitar erros e utilizar medidas confiáveis, utilizando como referência pesquisas anteriores já comprovadas e confiáveis. Já a análise qualitativa busca caracterizar o público pesquisado através de questionamentos para classificação posterior de acordo com a interpretação do autor (PORTO, 2021).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Durante o período de início de julho até o final de setembro de 2021, foram coletadas 32 respostas ao questionário aplicado, correspondendo a 1,95% da população total de 1.646 propriedades. Dentre as principais dificuldades na coleta de dados, pode ser citado o deslocamento até as propriedades, por se tratar de área rural, as estradas e acessos são mais lentos, já para os casos que foi enviado o formulário por *Whatsapp*, a maior dificuldade era ter alguém da família que pudesse auxiliar o acesso à tecnologia.

De modo geral, os entrevistados apresentaram um perfil conservador, defendendo e mantendo princípios e crenças anteriormente passados por seus pais, dentre eles a importância da família e sua união, o trabalho e respeito pelo próximo. Todos residem na propriedade e sua principal fonte de renda são as atividades desenvolvidas nela, bem como era no tempo de seus pais. A Tabela 1 apresenta as questões de 1 até a 4, elaboradas para caracterizar os entrevistados.

Tabela 1: Caracterização dos entrevistados.

1- Qual seu Sexo?		2 - Qual sua faixa etária?	
Feminino	37,50%	De 18 a 25 anos	9,38%
Masculino	62,50%	De 25 a 35 anos	3,13%
		De 36 a 50 anos	56,25%
		Acima de 50 anos	31,25%
3 - Qual seu estado civil?		4 - Você mora na propriedade?	
Solteiro	12,50%	Sim, sou o proprietário	87,50%
Casado	75,00%	Sim, sou inquilino	3,13%
Divorciado	3,13%	Sim, sou empregado	9,38%
Viúvo	9,38%	Não	0,00%

Fonte: Adaptado pelo autor.

Conforme a Tabela 1, houve um predomínio do sexo masculino, com 62,5% e 37,5% do sexo feminino, o que demonstra que em muitas propriedades ainda é predominante a gestão feita pelos homens, mas há uma presença feminina atuante no processo decisório. Outro fato que demonstra essa divisão do processo decisório está evidenciado por apresentar 75% dos respondentes como casados.

A faixa etária predominante foi dos 36 aos 50 anos, com 56,3% dos entrevistados, seguido dos respondentes com idade superior aos 50 anos com 31,3%. Esse fato demonstra que o período de sucessão está próximo ou em momento de ser fomentado, já que muitos se consideram cansados e com dores recorrentes devido ao trabalho árduo do campo, fato comentado durante a execução do questionário mesmo sem ser uma pergunta específica.

A Tabela 2 apresenta a questão 10, utilizada para identificar o tamanho da propriedade.

Tabela 2: Tamanho da propriedade.

10 - Qual o tamanho aproximado da propriedade?	
Até 5 hectares	59,40%
De 6 a 10 Hectares	15,60%
De 10 a 20 Hectares	12,50%
Mais de 20 Hectares	12,50%

Fonte: Adaptada pelo autor.

Quanto à propriedade, conforme apresentada na Tabela 2, foi constatado que 87,5% delas são de posse dos respondentes, trabalhando em sua maioria duas pessoas (46,9%) apenas,

mesmo que 43,8% afirmam ter um filho pelo menos, o que demonstra que os pais gerenciam e trabalham na propriedade em tempo integral, não tendo muita participação dos filhos. O tamanho da propriedade mais frequente foi de até 5 hectares, com 59,4% das respostas, o que demonstra uma área que pode ser limitada dependendo da atividade executada. A Tabela 3 apresenta as questões 5 a 8 com o objetivo de identificar a escolaridade, o número de membros do grupo familiar e como eram os pais dos entrevistados.

Tabela 3: Conhecimento acerca da família.

5 - Qual seu grau de escolaridade?		6 - Quantas pessoas trabalham na propriedade (incluído você)?	
Até o ensino fundamental	65,60%	Duas pessoas	46,90%
De ensino fundamental até médio	9,40%	Três pessoas	28,10%
Ensino médio	18,80%	Quatro pessoas	15,60%
Ensino superior	6,20%	Mais que 4 pessoas	9,40%
7 - Possui filhos?		8 - Seus pais eram agricultores?	
Sim, um	43,80%	Sim	87,50%
Sim, dois	28,10%	Não	3,10%
Sim, três ou mais	18,80%	Apenas meu pai	3,10%
Não	9,30%	Apenas minha mãe	6,30%

Fonte: Adaptado pelo autor.

Na Tabela 3, o quesito da graduação traz que 65,6% dos respondentes afirmaram ter apenas o ensino fundamental, com apenas 6,3% afirmando ter uma graduação em ensino superior. Em conversas paralelas, não presentes no questionário, foi exposto a dificuldade de deslocamento até as escolas, por se apresentarem longe de casa e não possuírem um meio de transporte diário para se dirigir até lá.

Com uma maioria absoluta, foi identificado que 87,5% dos pais dos respondentes eram agricultores e o motivo que levou eles a seguirem seus passos foi por causa da herança, com 53,1% das respostas, conforme a resposta da pergunta 9 sobre o motivo de trabalhar na agricultura. A baixa escolaridade foi apontada por 21,9% dos questionados, mostrando que a graduação não foi o ponto decisivo para escolherem sua atividade profissional, já o desejo pessoal aparece com 18,8%, mostrando que é uma atividade realizadora e possível de causar realização pessoal para muitas pessoas.

As atividades desenvolvidas nas propriedades foram bem diversificadas, conforme questionado na pergunta 11, não apresentando uma predominante, tendo a pecuária leiteira como a mais citada, com 31,3% das respostas, seguida da avicultura com 28,1%, da agricultura com 21,9% e a suinocultura com 12,5%. Quanto aos ganhos com a atividade desenvolvida, a

questão 12 apresentou que 75% consideram sustentável ou mais que suficiente para proporcionar a vida que é desejada pela família.

A Tabela 4 apresenta as questões 14 a 17, com foco em identificar a renda, participação e decisão dos filhos na propriedade.

Tabela 4: Renda, participação e decisões com os filhos.

Pergunta	Muito pouco	Pouco	Regular	Bem	Muito Bem
14 - A renda da propriedade possibilita fazer investimentos (máquinas, terrenos, construções,)?	12,50%	31,25%	25,00%	21,88%	9,38%
15 - Quanto a seus filhos/sucedores, eles participam das atividades da propriedade?	28,13%	25,00%	18,75%	9,38%	18,75%
16 - Quanto a seus filhos/sucedores, eles participam das decisões da propriedade?	34,38%	18,75%	18,75%	9,38%	18,75%
17 - Quanto a seus filhos/sucedores, eles participam dos resultados da propriedade?	18,75%	28,13%	21,88%	6,25%	25,00%

Fonte: Adaptada pelo autor.

Apesar de apresentar uma boa renda, a tabela 4 evidencia que 53,8% dos respondentes dizem não haver possibilidade de investir na propriedade, seja pelo seu tamanho ou atividade, sendo assim, a manutenção da propriedade ocorre somente em caso de necessidade e os investimentos são mais difíceis de ocorrer. Reforçando a sustentabilidade da propriedade, a questão 13 apresenta que 65,6% dos respondentes afirmaram que não há necessidade de desenvolverem outra fonte de renda para suprir suas necessidades, porém 21,9% optam por trabalhar na área urbana para complementar sua renda.

Quando foram questionados quanto à participação de seus filhos ou sucessores, 53% não participam ou pouco participam das atividades da propriedade, o que reflete nas decisões, já que 53,2% deles não participam do processo decisório. Por mais que a atuação seja baixa dos filhos/sucedores, a distribuição dos resultados da propriedade apresentou um equilíbrio, com 42,9% recebendo pouco ou nada de resultados e 57,1% recebendo de forma representativa, o que demonstra que a renda gerada pela propriedade ajuda os filhos/sucedores mesmo que eles não participem ativamente dela.

Para identificar os motivos dessa baixa participação, foram questionados através da pergunta 18 sobre o que poderia ser, gerando uma boa divisão das respostas. Dos respondentes, 34,4% disseram que a gestão da propriedade e atividades é restrita ao proprietário, outros 25% disseram não haver uma clareza do que pode participar, 18,8% afirmaram não haver interesse e 15,6% só poderão participar se houver a sucessão das atividades.

A Tabela 5 apresenta as questões 20 a 23 sobre como se dará o processo sucessório, se planejado.

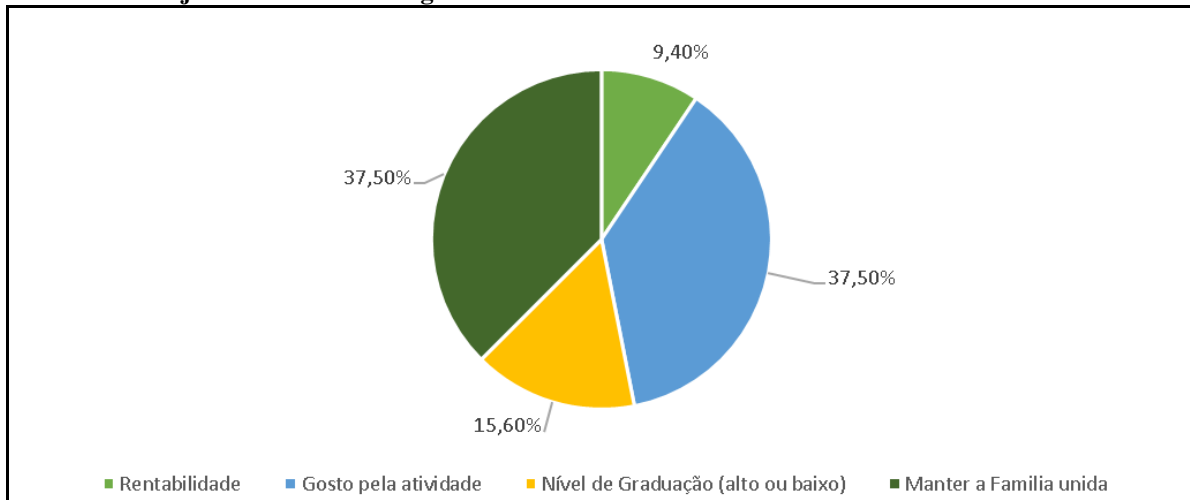
Tabela 05: Questionamentos sobre a sucessão.

	Muito pouco	Pouco	Regular	Bem	Muito Bem
20 - Quanto a sucessão, já foi planejado/conversado sobre o futuro da propriedade?	46,88%	31,25%	9,38%	6,25%	6,25%
21 - Quanto aos pais, há desejo em que os filhos sucedam as atividades da propriedade?	46,88%	15,63%	12,50%	12,50%	12,50%
22 - Em caso de sucessão, há confiança suficiente para confiar na liderança e decisões dos sucessores?	21,88%	18,75%	12,50%	15,63%	31,25%
23 - Seus filhos/successores tem interesse em dar continuidade as atividades da propriedade?	43,75%	18,75%	21,88%	3,13%	12,50%

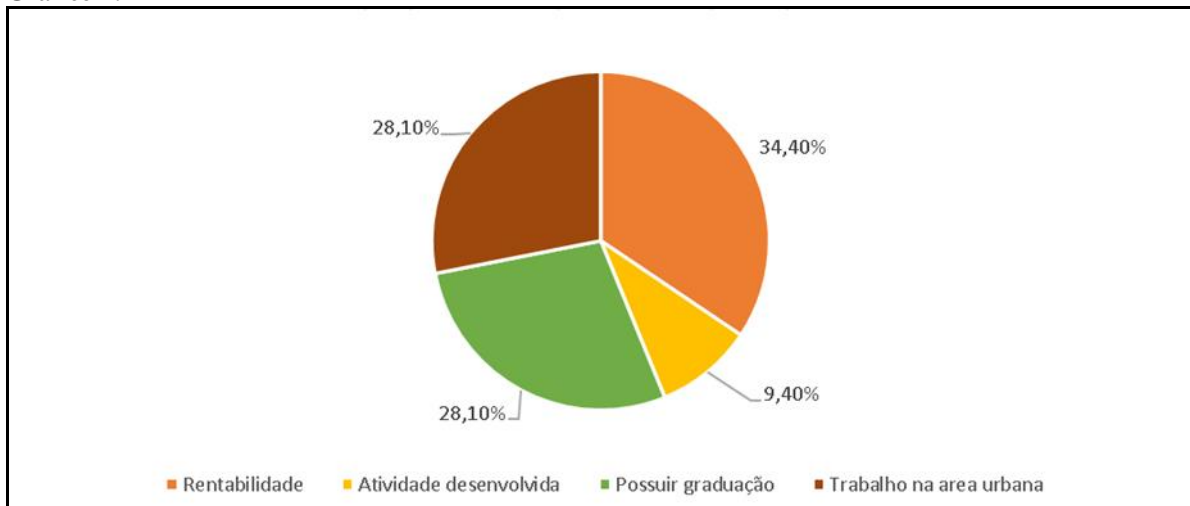
Fonte: Adaptada pelo autor.

Quanto à sucessão, a Tabela 05 demonstra que foi questionado se já foi conversado ou planejado o processo sucessório, apontando que 78,2% não planejaram ou pouco pensaram sobre o assunto, demonstrando que ainda há a ideia de que essas decisões são tomadas apenas em idades mais avançadas, como visto anteriormente, 68,7% dos respondentes têm até 50 anos, considerados como meia idade. Outro fator que causa essa falta de planejamento sucessório está na idade dos filhos, já que 86,5% deles possuem até 30 anos, sendo bem jovens ainda na concepção dos pais.

O Gráfico 1 apresenta as questões 24 e 25 acerca dos motivos que levam os filhos a ficarem ou saírem da propriedade.

Gráfico 1: Desejo na sucessão dos negócios.

Fonte: Adaptada pelo autor.

Gráfico 2:

Fonte: Adaptada pelo autor.

Esse fato não influencia muito na confiança sobre a liderança de seus filhos/sucedores, visto que 46,9% dos respondentes afirmam confiar nas decisões deles, outros 40,7% dizem não confiar plenamente. Quanto ao desejo que ocorra a sucessão, o Gráfico 1 traz que 62,5% dizem que não querem que seus filhos sucedam as atividades da propriedade, dentre os motivos para isso estão a rentabilidade, com 34,4%, que de certo modo vai contra o que anteriormente foi dito, já que julgam que a atividade é capaz de sustentar a família. Outro motivo para não desejarem a sucessão está no fato dos filhos/sucedores possuírem uma graduação ou trabalharem na área urbana, ambos com 28,1% dos respondentes.

Pela óptica dos filhos/sucedores, 62,6% deles não desejam dar sequência nos negócios da família, fato que impacta no desejo dos pais em passar aos seus sucessores a propriedade e realizar o planejamento para isso, pois se não há interesse, não há necessidade de se planejar.

Dentre os motivos que poderiam levar os filhos a permanecer nas atividades da propriedade, 37,5% afirmam ser pelo gosto a atividade, mesmo que não participem ativamente do processo, a atividade lhes agrada. Também com 37,5% o desejo em manter a família unida, característica comum entre todos os entrevistados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao objetivo da pesquisa, que foi o de verificar a percepção dos agricultores de Chapecó no interesse da sucessão dos negócios acerca da viabilidade econômica da propriedade familiar, pode-se perceber que o planejamento sucessório ainda não é realizado pelos entrevistados, porém há uma resposta positiva quanto a sustentabilidade da propriedade, demonstrando que os resultados obtidos são suficientes para sustentar a família.

Concluiu-se que mesmo sem haver um planejamento, foi apontado pela percepção dos pais, tanto deles mesmos quanto aos filhos, que não há interesse em manter as atividades da propriedade, fato reforçado pela confiança nas decisões dos filhos e por possuírem objetivos de futuro diferentes, por terem uma graduação, trabalharem na área urbana ou mesmo pela rentabilidade.

Do público-alvo da pesquisa, que foram os agricultores de Chapecó, houve uma semelhança em seus costumes, formas de trabalho e comunicação, muito ligado à cultura regional e suas descendências. Em todos os casos foram receptivos e estavam dispostos a contribuir, interagindo e conversando de forma clara, contando experiências e vivências do seu trabalho, fatos não questionados diretamente pelo trabalho, porém de suma importância para entender melhor o contexto em que eles vivem para atrelar a suas respostas.

Este trabalho traz como contribuição a necessidade de olhar para o planejamento sucessório de forma antecipada, dialogando com os possíveis sucessores para identificar o desejo deles e expor as vontades dos interessados no processo, para quando a hora chegar não haver surpresas negativas. Além de apresentar um cenário atual de que não há interesse em manter as atividades das propriedades rurais, o que preocupa já que a população mundial vem crescendo e está diminuindo a parcela produtora, apresentando indícios de problemas futuros quanto ao abastecimento de alimentos, fato que deve ser olhado o quanto antes para ser prevenido.

Dentre as principais dificuldades apresentadas para realizar a pesquisa, a questão do deslocamento foi a principal, já que o questionário era para ser respondido de forma presencial,

elucidando possíveis dúvidas que surgissem por parte dos respondentes, tornando as respostas mais assertivas. Mediante a essa dificuldade, foi buscado através do uso da tecnologia estreitar essa relação, o que apresentou bons resultados, apesar de haver ainda alguns pequenos empecilhos quanto a seu uso.

Com o decorrer do trabalho, abriu-se oportunidades para aprofundar a pesquisa em temas voltados a tecnologia, por exemplo, quais são as principais dificuldades com o uso de tecnologia em áreas rurais? Por mais que equipamentos mais modernos e novas tecnologias cheguem em maior abundância para auxiliar nas atividades produtivas, nem sempre são bem recebidas ou mesmo se tem o devido conhecimento para fazer o desfrute de seus benefícios.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de Coleta de dados em pesquisas educacionais.**

2008. Disponível em:

<http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL, Governo do Brasil. **Valor da produção agropecuária de 2020 é o maior dos últimos 32 anos.** 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2021/01/valor-da-producao-agropecuaria-de-2020-e-o-maior-dos-ultimos-32-anos#:~:text=O%20Valor%20Bruto%20da%20Produ%C3%A7%C3%A3o,crescimento%20real%20foi%20de%2017%25.> >. Acesso em 27 de março de 2021.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DUARTE, Giuliana. **Importância do agronegócio brasileiro.** 2019. Disponível em: < <http://senar-ma.org.br/importancia-do-agronegocio-brasileiro/> >. Acesso em: 01 de abril de 2021.

FERREIRA, Marcos Aurélio de Araujo. **Processo sucessório em organizações brasileiras:**

um estudo com uso de groundtheory. 2015. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-29062015-155504/publico/MarcosAurelioAFerreiraTeseOriginal.pdf>>. Acesso em 01 de abril de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

GODOY, Luthiane Pisoni. **O meu biso passou pro vô, o vô passou pro pai e no caso o pai passaria pra nós: a sucessão rural e a saúde mental de jovens no processo sucessório.** 2019.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre/RS.

GRIS, Vanessa Gleica Cantú. **Sucessão na agricultura familiar: as perspectivas dos jovens filhos de agricultores de municípios da região de Palotina – PR.** 2017. 142 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) – Mestrado Profissional) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel/PR.

HILLEN, Cristina; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Budget and life cycle in family business in succession process,. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 31, n. 83, p. 212-227, Ago. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772020000200212&lang=pt>. Acesso em: 20 de março de 2021.

INSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Censo Agro 2017.** Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html?localidade=42>. Acesso em 27 de março de 2021.

INSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Censo Agropecuário.** 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 27 de março de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA-IBGC. **Casos práticos em planejamento de sucessão, avaliação e remuneração.** São Paulo: IBGC, 2014. Disponível em: <<https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=21104>>. Acesso em 01 de abril de 2021.

JACTO. **Acompanhe as principais estatísticas da agricultura mundial!** 2019. Disponível em: <<https://blog.jacto.com.br/agricultura-mundial/>>. Acesso em: 23 de março de 2021.

MAPA. **Agricultura Familiar.** 2019. Disponível em:< <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>. Acesso em: 27 de março de 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAES, Michelly. **Agronegócio no Brasil: qual a Importância para o País?** Disponível em: <<https://agropos.com.br/agronegocio-no-brasil/>>. Acesso em 27 de março de 2021.

MOREIRA. Assis. AVISITE - Brasil amplia liderança no ranking mundial de superávits agrícolas. 2020. Valor Econômico. Disponível em: <<https://www.avisite.com.br/index.php?page=noticias&id=22129>>. Acesso em 23 de março de 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO - FAO. **Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar.** 2019. Disponível em: < <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1190270/#:~:text=A%20agricultura%20familiar%20produz%20mais,o%20patrim%C3%B4nio%20cultural%20nas%20C3%A1reas> >. Acesso em 27 de março de 2021.

PANNO, Fernando. **Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores.** 2016. 164 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre/RS.

PLANALTO. Lei 11.326/2006, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 01 de abril de 2020.

PORTO, Geciane Silveira. **Pesquisa Quantitativa.** 2021. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1585239/mod_resource/content/1/pesquisa%20QUANTITATIVA%20.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

RAMBORGER, Bibiana Melo. **Sucessão geracional em sistemas integrados de suínos e aves no vale do Taquari/RS.** 2018. 86f. Dissertação (mestrado) - Universidade federal Do Rio Grande do Sul, Centro de estudos e pesquisas em agronegócios – CEPAN, Programa de pós-graduação em agronegócios, Porto Alegre/RS.

ROQUE, A. **População e Amostra,** 2018. Disponível em: <<http://sisne.org/Disciplinas/Grad/ProbEstat2/aula1.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

SANTA CATARINA. **Agricultura familiar responde por metade do faturamento da agropecuária catarinense.** 2019. Disponível em: <<https://www.agricultura.sc.gov.br/index.php/noticias/1055-agricultura-familiar-responde-por-metade-do-faturamento-da-agropecuaria-catarinense>>. Acesso em: 01 de abril 2021.

VEDANA, Roberta, et al. Análise dos determinantes da felicidade dos associados da lar cooperativa agroindustrial. 2021. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 59(1), e238882. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9479.2020.238882>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

WARD, John. Sabedoria não convencional da empresa familiar. São Paulo, **HSM Management** n. 56, maio/junho 2006. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/xvevc8n>>. Acesso em 01 de abril de 2021.